

O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO SUDOESTE DO PARANÁ – BRASIL

Luciano Zanetti Pessoa Candioto¹
Bruno Zanetti Pessoa Candioto²

Resumo

O texto apresenta resultados de uma pesquisa que buscou analisar a trajetória histórica e o desenvolvimento do processo de Regionalização do Turismo no Sudoeste do Paraná, tendo como base as políticas públicas do governo federal (Brasil) e do estado do Paraná relacionadas à Regionalização do Turismo, bem como as ações da Governança criada para gerenciar esse processo. O foco principal da pesquisa foi a Região Turística do Sudoeste, uma das 10 regiões turísticas do Paraná conforme classificação da SETU (Secretaria de Estado do Turismo do Paraná). A partir do Macroprograma de Regionalização do Turismo, implantado pelo Governo Federal junto ao MTur (Ministério do Turismo), a SETU foi a instituição responsável por organizar as regiões turísticas do Paraná. Inicialmente, trabalhamos com os documentos e diretrizes do MTur sobre a Regionalização do Turismo, com o intuito de verificar quais os objetivos e a metodologia proposta a nível federal. Analisamos os documentos referentes à Regionalização do Turismo no Paraná, considerando os objetivos, a metodologia e as regiões turísticas definidas. Finalmente, focamos a pesquisa na Região Turística Sudoeste-PR, denominada “Vales do Iguaçu”, onde verificamos como se deu a implantação da Governança Regional do Turismo no Sudoeste, considerando as instituições envolvidas e as ações realizadas.

Palavras-chave: Regionalização do Turismo; Governança; Sudoeste do Paraná.

¹ Professor do curso de Geografia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: lucianocandioto@yahoo.com.br

² Graduado em Geografia pela Unioeste, campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: bzpc@hotmail.com

Introdução

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa que buscou analisar a trajetória histórica e o desenvolvimento do processo de Regionalização do Turismo no Sudoeste do Paraná, decorrente das políticas públicas do governo federal (Brasil) e do estado do Paraná relacionadas à Regionalização do Turismo.

O foco da pesquisa foi a Região Turística do Sudoeste, uma das 10 regiões turísticas do Paraná conforme classificação da SETU (Secretaria de Estado do Turismo do Paraná). A partir do Macroprograma de Regionalização do Turismo, implantado pelo Governo Federal junto ao MTur (Ministério do Turismo), a SETU foi a instituição responsável por organizar as regiões turísticas do Paraná, como no caso da Região Turística do Sudoeste, denominada “Vales do Iguaçu”.

Procuramos verificar como se deu a implantação da Governança Regional do Turismo no Sudoeste, criada para gerenciar esse processo, considerando as instituições envolvidas e as principais ações realizadas.

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil

A regionalização do turismo foi implantada pelo o Ministério do Turismo – Mtur, através do Programa “Roteiros do Brasil” em 2004, com o objetivo de estruturar, ordenar e diversificar a oferta turística no país. Segundo o MTUR (2007), trata-se de um modelo de política pública descentralizada, em que o planejamento se faz junto aos demais setores que constituem o território, pressupondo a articulação entre organizações sociais, agentes econômicos e representantes políticos, superando a visão estritamente setorial do desenvolvimento.

O macroprograma de Regionalização do Turismo foi incorporado ao Plano Nacional do Turismo (PNT) 2007/2010, com a proposta fundamentada pela segmentação da oferta e da demanda, como uma estratégia de organização do turismo para fins de planejamento e de gestão, tendo em vista a criação de produtos, roteiros e destinos que reflitam as características peculiares de cada região.

Segundo o MTur, a Regionalização é composta por vários módulos, os quais precisam ser desenvolvidos segundo a ordem abaixo:

- módulo 1 – Sensibilização;

- módulo 2 – Mobilização;
- módulo 3 - Institucionalização da Governança Regional;
- módulo 4 – Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional;
- módulo 5 – Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional;
- módulo 6 – Sistemas de Informações Turísticas do Programa;
- módulo 7 – Roteirização Turística;
- módulo 8 – Promoção e apoio à comercialização;
- módulo 9 – Sistema de monitoria e avaliação de Programa.

Somente através da realização de todos estes módulos é que se torna possível consolidar o Programa de Regionalização do Turismo em cada região. No entanto, percebe-se que algumas regiões pulam etapas (módulos), ou passam rapidamente pelos módulos, fato que acarreta sérios problemas. No caso da Região Turística Sudoeste, a mesma já realizou o módulo 4, porém vários municípios que não atingiram as etapas desejadas foram deixados de lado. Além de percebermos que o módulo 4 não foi adequadamente desenvolvido, verificamos que nenhuma atividade ligada aos módulos posteriores (5, 6, 7, 8 e 9) foi realizada até o momento. Ressaltamos que daremos maior atenção para a operacionalização dos módulos da Região Turística Sudoeste na seqüência do texto.

A Governança Regional do Turismo no Sudoeste

A instituição e institucionalização da Governança Regional fazem parte das ações desenvolvidas pela regionalização, ou seja, são partes primordiais para o desenvolvimento das regiões turísticas. Em cada região turística, é obrigatória a institucionalização de uma Governança Regional, que buscará investimentos, parceiros, desenvolverá o planejamento e organizará as ações para sua região.

A institucionalização da Governança na Região Turística Sudoeste se deu por meio de reuniões entre entidades envolvidas ou interessadas no turismo. Antes de cada região se organizar para criar sua Governança, no ano de 2005 realizou-se uma reunião em Curitiba, que orientou a criação das Governanças turísticas do estado.

Em seguida, iniciaram-se algumas reuniões com os municípios do Sudoeste e

com entidades ligadas direta ou indiretamente com o turismo. Essas reuniões foram importantes para formatar a composição da Governança Regional, que foi instituída em abril de 2007. Assim, as entidades que compõem a governança são as seguintes: Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste, Secretarias Municipais do Turismo, Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, (STR), Secretaria Estadual de Turismo (SETU); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP), Coordenação das Associações Comerciais e Empresariais do Sudoeste do Paraná (CACISPAR), Fórum Mesomercosul; e representante das Instituições de Ensino Superior.

A região turística do Sudoeste compreende os 42 municípios e é a 9ª região no plano estadual. A infra-estrutura turística é incipiente, sobretudo no que tange aeroportos e vôos regulares, ferrovias e à má conservação de algumas estradas. Os equipamentos, sobretudo hotéis, agências de turismo e postos de informações turísticas também são poucos e estão concentrados nos municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Os atrativos estão ligados ao uso turístico de reservatórios de usinas hidrelétricas (esportes aquáticos, nado, pesca, “praias” artificiais no entorno dos reservatórios), e ao uso de estabelecimentos rurais para atividades de lazer (camping, pesque-pague, cachoeiras) e para a compra de produtos agroindustriais (embutidos, queijos, vinhos, doces, etc.). No entanto, existem outros atrativos em potencial, como a usina eólica de Palmas, a reserva indígena de Mangueirinha, o Rio Iguaçu, a cratera de impacto de Coronel Vivida, as águas termais de Francisco Beltrão, Verê, Sulina e São João, entre outros.

Em questionário aplicado como o coordenador da Governança Regional Turística do Sudoeste, em maio de 2010, o qual também ocupa o cargo de diretor da Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste desde 2000, Sr. C. W. B., verificamos que a coordenação da Governança se dá por meio de duas instâncias: (I) **de deliberação, formado pelo** Comitê Gestor, chamado de Governança Regional, e composto por representantes de organizações governamentais e não governamentais (formado por representantes de diversas instituições que compõem a governança), responsáveis pelo planejamento das ações; e (II) **de gestão**, composta por uma equipe técnica da Agência de Desenvolvimento do Sudoeste, responsável pela parte

operacional, ou seja, pela execução das ações planejadas na Governança. Essa equipe possui uma assessoria externa realizada por um técnico especialista da área de turismo, que dedica horas para a assessoria com apoio do SEBRAE.

Através dos relatos e anotações de um dos autores, que participou da equipe da Governança Regional representando a universidade, identificamos algumas reuniões e deliberações da Governança. Estas se concentraram entre 2007 e 2009.

No ano de 2007 foi realizada uma oficina onde foram dispostos os planos para a instituição da Governança. Em junho de 2007 ocorreu outra reunião, com duas etapas, sendo a 1ª etapa da institucionalização da Governança regional, quem iria compor a Governança; e a 2ª etapa, destinada à elaboração do projeto de captação de recursos financeiros para atividades diversas. Em junho de 2007 também destacamos a reunião com representantes de prefeituras e da AMSOP, com o intuito de apresentar as potencialidades da região Sudoeste.

A primeira reunião no ano de 2008 foi em fevereiro, na qual estava em pauta a discussão sobre a Oficina de Planejamento Estratégico das Governanças Regionais do Estado do Paraná. Nesta, foram tratados assuntos relativos ao convênio firmado pela SETU com o SEBRAE, cujos efeitos práticos repercutirão diretamente nas regiões. Em março de 2008, ocorreu outra reunião com os objetivos de: validar as Regiões Turísticas (mapa MTur) e as informações turísticas regionais disponibilizadas; discutir sobre as ações dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Turístico Regional; colher subsídios para identificar a imagem regional; identificar os pontos a melhorar nas Governanças e suas necessidades (funcionais e financeiras); debater sobre as ações do IX Encontro Estadual dos Secretários e/ou Dirigentes Municipais de Turismo e o III Salão Brasileiro de Turismo.

Já em maio de 2008, ocorreu uma reunião em Francisco Beltrão com o objetivo de avaliar o Plano Regional formulado em 2005 e sua implementação, como também identificar as ações realizadas e a realizar no ano de 2008, com vistas a atualizar o planejamento necessário para o crescimento regional, a partir de um diagnóstico, definição de estratégias de ação e gerenciamento do Plano. A próxima reunião somente ocorreu em outubro de 2008, com o objetivo de: apresentar e validar a nova proposta da marca turística Sudoeste; apresentar e discutir o Plano de Ação da Regionalização Sudoeste; relatar sobre o encontro do Projeto do Roteiro Iguassú Misiones; comentários e encaminhamentos sobre of. nº 082/DFPIT/SNPDTur/2008, do Ministério

do Turismo, recebido pelo Secretário C. C., solicitando o levantamento dos empreendimentos de meios de hospedagem em implantação no Estado do Paraná; e outros assuntos. Essa foi a última reunião que tivemos notícia no ano de 2008.

Já em 2009 a primeira reunião ocorreu em março de 2009, com a seguinte pauta: apresentações sobre a região, indicativos de apoio pelo governo entre outros. Em seguida, foi realizada outra reunião em abril de 2009, a qual teve como objetivo mostrar para os prefeitos que é preciso organizar o turismo nos municípios e inserir o tema nos debates da regionalização. Também foi salientada a necessidade de iniciar e/ou reforçar parcerias com os envolvidos diretamente no fomento do planejamento e da organização turística, com vistas à descentralização municipal e regional. Foram apresentados o papel da SETU no desenvolvimento do Turismo Paranaense, o papel da Instância de Governança Regional e a importância da gestão municipal do turismo para o processo de regionalização do turismo.

Após esta reunião, temos registros somente de outra ocorrida em outubro de 2009, a qual foi referente à Reunião Técnica para a "Definição de Estratégias e Apresentação dos Critérios Municipais para o Desenvolvimento Regional". Após a última reunião, ocorrida em 2009, o representante da universidade não foi mais chamado para participar de reuniões da Governança. Segundo C. W. B. a Governança está bastante desarticulada.

Na concepção do orientador da pesquisa, pouco se avançou com a constituição da Governança, pois ela serviu mais para legitimar o processo de Regionalização do Turismo do que para planejar objetivos e ações em torno do desenvolvimento do turismo no Sudoeste. A falta de participação de vários municípios, a visão individualista de municípios e outras entidades, bem como a falta de continuidade dos debates e das reuniões acabaram minando e enfraquecendo a Governança. Desde outubro de 2009, o orientador não foi mais chamado para nenhuma reunião. Além disso, a Governança geralmente se reunia quando havia alguma solicitação da SETU, ou seja, quando a SETU tinha que elaborar ou encaminhar algum documento ou ação de cada região. A SETU sempre esteve mais preocupada em cumprir as metas determinadas pelo MTUR, como no caso do Plano de Desenvolvimento Turístico para cada região, realizado em 2008, do que em discutir e ouvir os atores locais a respeito dos problemas e das ações de cada região turística.

O Plano Regional de Desenvolvimento Turístico da Região Turística Sudoeste do Paraná

O referido plano foi criado em 2008, a partir de um convênio entre o Ministério do Turismo e o SEBRAE/PR, com a interveniência da SETU. Para tanto, a equipe da Governança foi chamada para uma oficina, mediada pelo SEBRAE. Nesta, a preocupação maior era a de construir o plano, sem um debate mais aprofundado dos problemas e das melhorias necessárias para o funcionamento efetivo da Governança, ou seja, para legitimar um processo descentralizado e participativo.

No plano, foram direcionadas algumas ações para se realizar na região, referentes ao Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Essas ações buscam avaliar e reestruturar os planos estratégicos das regiões turísticas, porém, da forma com que o Plano foi construído, pouco se avançou em termos de uma reflexão sólida e aprofundada. Como já colocado, a preocupação do SEBRAE e da SETU estava em elaborar o plano e não em construir um plano democrático e bem fundamentado.

A metodologia utilizada para a elaboração do plano também é questionável. Apesar de parecer participativa, a sistematização das informações acaba ficando sob responsabilidade do consultor do SEBRAE, que a partir da sua leitura e interpretação das informações, “filtra” aquilo que mais lhe chama a atenção. Assim, as intencionalidades do consultor acabam influenciando na elaboração do plano.

Apesar dessas ressalvas, o Plano é o documento oficial que deve orientar as ações na Região Turística Sudoeste. Portanto, as informações a seguir estão fundamentadas no Plano.

Região Turística Sudoeste do Paraná – Vales do Iguaçu

Em relação à Região Turística Sudoeste do Paraná, Figura 1, identificamos que as questões relativas ao desenvolvimento turístico na região são orientadas pela Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná. Como funções da referida agência, espera-se que esta desenvolva atividades de planejamento, com a elaboração de projetos turísticos, captação de recursos, conscientização e mobilização turística, promoção e participação em eventos do setor, ou seja, é a Agência quem responde pelo desenvolvimento do turismo na região.

O mapa abaixo demonstra os roteiros criados dentro da Região Turística

O processo de regionalização do turismo no sudoeste do Paraná – Brasil

Luciano Zanetti Pessoa Candiotto, Bruno Zanetti Pessoa Candiotto

Sudoeste, com a marca Vales do Iguaçu. A região possui cinco roteiros turísticos integrando diversos municípios. Os roteiros são os seguintes: Caminho das Araucárias; Caminhos do Vento; Caminhos das Termas; Caminhos dos Lagos do Iguaçu; e Caminhos da Fronteira. Foi criada uma logomarca dos roteiros também a qual segue na Figura 2.



Figura 01: Mapa Turístico do Sudoeste do Paraná

Fonte: Secretaria do Estado do Turismo.

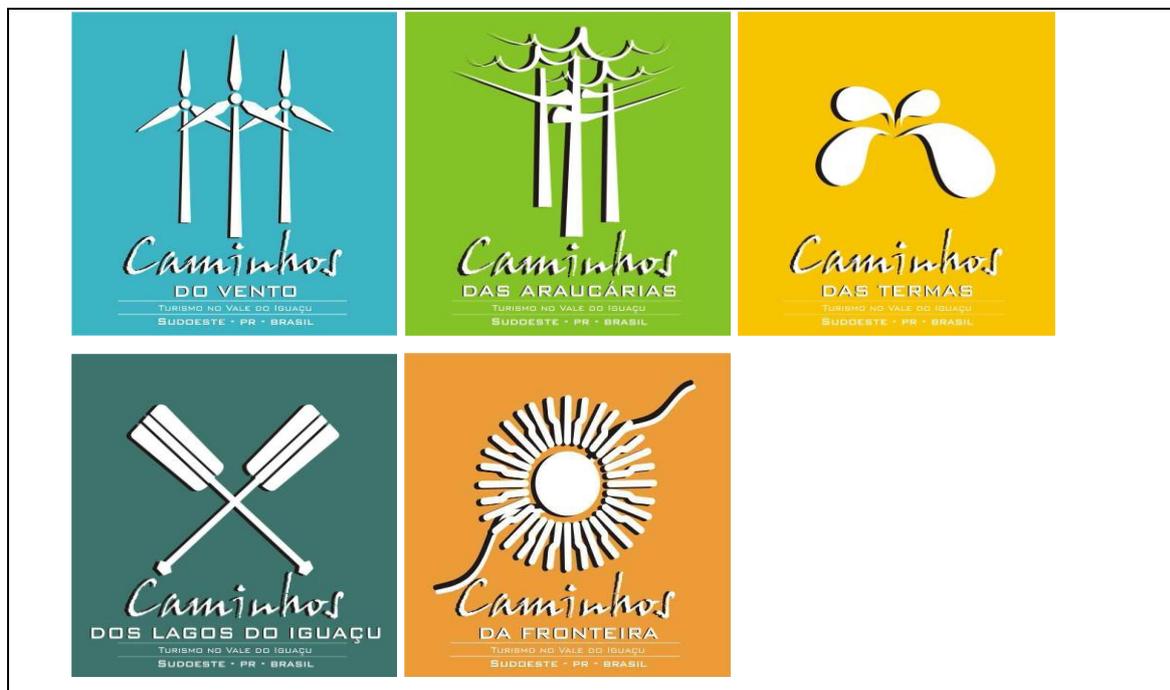


Figura 02: Logomarcas dos roteiros existentes no Sudoeste do Paraná.

Fonte: BAGGIO, A. Jr. (2005)

Cabe ressaltar que a proposta de roteirização na Região Sudoeste, apesar de ser uma das etapas do processo de Regionalização do Turismo em todo o Brasil, não foi construída coletivamente e sequer discutida entre os membros da Governança. O consultor do SEBRAE, A. B. Jr., que também é proprietário de uma agência de viagens no município de Pato Branco, apresentou essa roteirização, a partir de um trabalho acadêmico que realizou. Sua proposta foi apresentada à SETU como se fosse algo criado pela Governança. O professor que era membro da Governança questionou a falta de uma construção coletiva ou de uma avaliação dessa proposta, porém, a proposta foi apresentada diretamente para a SETU e para os prefeitos da região.

O plano apresenta critérios para classificar o nível de desenvolvimento do Turismo nos municípios da região, de modo a inventariar a situação atual, para lançar perspectivas para o plano de trabalho a ser realizado de acordo com as especificidades municipais. No plano, o SEBRAE procurou enquadrar cada município em uma das seguintes situações:

- **Desenvolver:** quando o município apresenta potencialidade turística para o mercado regional, ainda sem estruturação, com deficiência de recursos humanos, equipamentos e infra - estrutura estabelecidos para a implementação da atividade turística.
- **Qualificar:** quando o município possui estrutura turística para atender ao mercado estadual, mas ainda apresenta necessidade de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos turistas, bem como de capacitação de pessoal e qualificação de equipamentos e infra-estrutura.
- **Qualificar para Promover:** quando o município já apresenta produtos estruturados e qualificados, aptos para promoção e comercialização no mercado nacional.
- **Promover:** quando o município apresenta os produtos estruturados e qualificados, aptos para promoção e comercialização no mercado internacional.

A partir desses critérios e imperativos, a classificação resultou no seguinte diagnóstico: sete municípios se encontram na classificação qualificar (Capanema, Coronel Vivida, Francisco Beltrão, Palmas, Pato Branco, Sulina e Verê); e doze na desenvolver (Barracão, Bom Sucesso do Sul, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Mangueirinha, Mariópolis, Nova Prata do Iguaçu, Renascença, Salgado Filho, Santo

Antônio do Sudoeste, São Jorge D'Oeste). Esses resultados indicam potencialidades, mas que não estão sendo desenvolvidas de modo satisfatório.

Após essa primeira indicação, o plano propõe que os municípios criem roteiros municipais integrados, pois assim seria possível captar a demanda de turistas que vão para núcleos receptores maiores, já que a falta de integração seria um entrave para o desenvolvimento da atividade na região. Cada município possui certo grau de conhecimento sobre a atividade turística. Enquanto alguns já possuem um roteiro estruturado, outros ainda estão na fase de diagnóstico dos atrativos. Além desses, podemos dizer que alguns municípios não possuem atrativos consolidados, porém possuem atrativos em potencial. No entanto, existem municípios que não participam da Governança e sequer participaram do Programa Nacional de Municipalização do Turismo.

Segundo dados da SETU de 2007, a região sudoeste conta com 13 atrativos cadastrados no MTur, distribuídos em diversos segmentos (turismo de lazer, sol e praia / turismo rural / religioso / negócios e eventos / cultural / saúde / gastronômico). Os equipamentos turísticos cadastrados no MTur, somam um total de 117 empreendimentos. Apenas 11 municípios possuem ao menos um atrativo turístico, sendo que nenhum destes possui roteiro comercializado por agências de turismo. No entanto, esses dados também não são muito confiáveis, pois ao os compararmos com outros dados regionais, como o guia turístico do Sudoeste de 2008 e 2010, percebemos que o número de empreendimentos e de atrativos é bem maior.

O Guia Turístico do Sudoeste do Paraná foi lançado em 2008, a partir da iniciativa do *Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e similares do Sudoeste do Estado do Paraná*. Até então, não havia uma sistematização da oferta turística do Sudoeste e o Guia apresentou os equipamentos e atrativos de cada município. Atualizado em 2010, o Guia é a principal fonte de informação para os visitantes da região e para a própria população local, que muitas vezes não conhece os atrativos de seus municípios.

Voltando ao Plano de Desenvolvimento Turístico do Sudoeste do Paraná, foram pré-definidas três estratégias pelo SEBRAE (instituição que coordenou a elaboração do Plano), sendo: planejamento, gestão e fomento ao turismo estadual; desenvolvimento de destinos turísticos; e promoção e apoio à comercialização. Estas estratégias se alinham aos seis macroprogramas desenvolvidos no plano: planejamento integrado e participativo; fomento e articulação institucional; oferta turística; qualificação dos

produtos turísticos; divulgação do destino e comercialização do destino.

Outro fator para a estagnação do programa seria o fato de os maiores investimentos serem direcionados para as regiões que atraem mais demanda.

Segundo o Plano, a região deve atingir as seguintes metas estipuladas até 2011:

- Aumentar em 10% o número de visitantes nos atrativos;
- Ter 3 roteiros turísticos integrados consolidados até 2011. Espera-se desenvolver e consolidar como produtos turísticos as seguintes rotas: Roteiro dos Queijos e dos Vinhos, Caminhos das Águas, Caminhos das Araucárias;
- Número de municípios (destinos) envolvidos nos roteiros;
- Equipamentos e empreendedores envolvidos;
- Investimentos na área;
- Aumentar para 20% a taxa de participação dos empreendimentos cadastrados junto ao Ministério do Turismo;
- Alcançar 2 mercados emissores;
- Ter 50 empreendimentos da região associados à Instância de Governança;
- Aumentar em 20% a quantidade de Órgãos Municipais de Turismo nos municípios até 2011;
- Aumentar em 15% a quantidade de Conselhos Municipais de Turismo.

Nesses objetivos (metas) é possível identificar algumas intencionalidades presentes no Plano. Percebe-se que a intenção é a de promover a atividade turística, sem maiores questionamentos em relação as consequências do desenvolvimento desta. Essas metas que devem ser alcançadas podem levar a sérios problemas, pois ocorrerá uma disputa por parte dos dez roteiros do Sudoeste, sendo que alguns irão se confrontar quando precisarem alcançar ao menos dois núcleos emissores. Alguns roteiros terão a oportunidade de ter o mesmo núcleo emissor, o que poderá levar este núcleo a optar por apenas um, acarretando disputas entre roteiros. Ressaltamos que essa disputa pode vir a ser benéfica para a configuração do roteiro, pois levará a uma melhor oferta dos serviços por parte destes. Todavia, também poderá levar ao desaparecimento de alguns atrativos que compõem o roteiro por fatores como: não possuir condições para investimentos, desânimo devido à falta de incentivo, retorno menor que o investimento, entre outros.

Na avaliação do coordenador da Governança feita em 2010, o Sr. C. W. B. pontuou

os seguintes avanços da Governança no Sudoeste:

- o fato de a região ter sido considerada como uma região turística pela SETU/MTUR;

- a adoção da metodologia de se instituir uma governança regional com um órgão gestor. (ainda que este mecanismo ainda se encontre em fase de amadurecimento e estruturação);

- a criação da Comissão de Turismo na estrutura da AMSOP (ainda que de certo modo esta iniciativa se confunda com a governança já instalada. Vale pela iniciativa dos gestores públicos, reconhecendo a importância do desenvolvimento do turismo regional);

- a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo regional;

- predefinição de roteiros dando um norte para implementação da vocação turística (mostra da potencialidade regional);

- participação da região (todos os anos), na Mostra Estadual e de outros eventos;

- participação, ainda que embrionária, de empresários na governança e eventos promocionais;

- contribuição na conscientização e capacitação de funcionários públicos e privados, lideranças públicas e privadas sobre o turismo regional;

- a definição de marca para a região (Vales do Iguaçu) e materiais de divulgação (através de apoio da SETU);

- a permanente presença de uma consultoria especializada, dando consistência conceitual, programática e científica ao processo da regionalização;

- apoio estratégico do SEBRAE Regional à regionalização/governança, com aporte de recursos de custeio da consultoria.

Essas duas últimas ações foram realizadas pela mesma pessoa, o Sr. A. B. Jr., o qual é o consultor do SEBRAE e o responsável por dar a “cientificidade” ao programa.

Notamos que as ações da Governança estão ocorrendo, porém não de forma democrática e participativa. A contratação do consultor do SEBRAE A. B. Jr., que já fazia parte da equipe da Governança, centralizou as decisões entre este e o Sr. C. W. B., de modo que o grupo da Governança apenas vem servindo para legitimar as intencionalidades desses atores, bem como da SETU.

Além disso, existem vários entraves para o desenvolvimento da atividade turística na região, principalmente no que diz respeito ao conhecimento da atividade

turística. Muitos municípios que possuem atrativos em potencial para o turismo não têm um conhecimento ou interesse para desenvolver a atividade. Isso resulta muitas vezes em ações e projetos elaborados de forma aleatória e para beneficiar determinados sujeitos sociais. Falta capacitação técnica nos municípios, mas, sobretudo, um debate mais aprofundado sobre o que se quer com o turismo e como desenvolvê-lo. Os municípios ainda preferem buscar recursos para projetos individuais, através de emendas parlamentares e outras fontes, do que em pensar o turismo na escala regional.

Acreditamos que o papel da Governança é importante, porém até o momento, a Governança não vem cumprindo seu papel como planejadora da Regionalização do Turismo. Ela vem servindo para legitimar intencionalidades das instituições e atores que tem mais poder no processo e não vem avançando em suas funções principais, que seriam o planejamento do turismo na escala regional e a congregação dos municípios para efetivar projetos de caráter regional.

Considerações Finais

Através da análise do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico da Região turística Sudoeste, percebemos que o processo da regionalização encontra-se em estado incipiente e, que muitos municípios não vem participando deste. Por outro lado, notamos que alguns municípios já possuem uma organização em estágio mais avançado que outros e isso está ligado ao fato destes terem se organizado durante o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), ou seja, antes da existência da Regionalização.

Notamos que já foram elaborados roteiros integrados dentro da Região Sudoeste e que a mesma conta com cinco roteiros estruturados. O mais consolidado é o Caminho das Thermas (unindo as Thermas de Anila - FB, Águas do Verê e Águas de Sulina). A primeira roteirização na região ocorreu a partir de um estudo feito por Cobos, e encomendado pela AMSOP (Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná), ainda no ano de 1998. Posteriormente, A. B. Jr. reelaborou essa roteirização e a apresentou à SETU e à Governança. Em virtude da forte influência política deste, a roteirização acabou sendo incorporada como se fosse da Governança, porém esses roteiros não foram elaborados coletivamente.

O trabalho do consultor A. B. Jr. identificou alguns ícones turísticos entre os

roteiros. Ainda existe a intenção de se criar mais três roteiros batizados com os nomes: Roteiro dos Queijos e Vinhos; o Programa de Ecoturismo na Terra Indígena Mangueirinha; e a Rota do Frio. Segundo o Sr. C. W. B. esses roteiros ainda estão apenas na intenção. Quanto ao roteiro dos queijos e vinhos foi constatada a necessidade de que os dois segmentos produtivos devem ser mais bem aperfeiçoados em toda a cadeia. Isso vem ocorrendo com o avanço da viticultura regional, e com a criação de uma Cooperativa dos Viticultores do Sudoeste. Quanto aos queijos, foi iniciado um trabalho de fortalecimento do setor através da estruturação de uma rede de queijarias de pequeno porte, visando à profissionalização do setor. Quanto aos demais, pouco se avançou.

Apesar de todos os municípios do Sudoeste do Paraná serem convidados para participar das reuniões da Regionalização, poucos dedicaram-se ao processo. A participação tem sido apenas dos municípios mais organizados e com maior potencial. A participação vem se dando por meio de 15 municípios que se encontram em estágio mais avançado no desenvolvimento da atividade turística: Ampére; Barracão; Bom Sucesso do Sul; Capanema; Coronel Vivida; Francisco Beltrão; Mangueirinha; Mariópolis; Palmas; Pato Branco; Renascença; Santo Antonio do Sudoeste; São Jorge d'Oeste; Sulina; Verê.

Assim, dos 42 municípios menos da metade (15) participam das reuniões. Acreditamos que falta maior divulgação por parte dos atores que desenvolvem a Regionalização aqui no Sudoeste e, principalmente um maior comprometimento destes com os municípios que não participam das reuniões, pois muitos deles possuem potencialidade para desenvolver a atividade e não recebem a devida atenção. Segundo o Coordenador da Governança no Sudoeste Sr. C. W. B., os municípios que se destacam na região são: Capanema, Santo Antonio, Barracão, Francisco Beltrão, Verê, Sulina, Bom Sucesso, Mariópolis, Palmas. Coronel Vivida. Salvo Capanema que já possui uma estrutura local voltada para o desenvolvimento do turismo (devido a proximidade com o Parque Nacional do Iguaçu), os demais ainda estão em processo de desenvolvimento.

Para C. W. B., a condição ideal a ser alcançada é se ter no âmbito dos municípios (principalmente naqueles com maior potencialidade), o Conselho Municipal de Turismo (com um profissional da área), bem como, uma melhor estrutura (contratação de um profissional auxiliar e aquisição de um veículo) para melhorar a gestão exercida pela AGÊNCIA.

Ainda segundo S. W. B., as principais dificuldades para o desenvolvimento do turismo na Região Turística Sudoeste seriam: a cultura de que a região não tem potencialidade turística (isso ainda persiste na mente das lideranças públicas, empresários, população em geral); a falta de informação adequada sobre a atividade turística; falta uma maior consciência empreendedora (visão do turismo como atividade econômica) por parte dos empresários que já atuam em alguma atividade turística como hotelaria, gastronomia, eventos, etc.; a acanhada política pública estadual e a elaboração de planos municipais de turismo; e ainda, a frágil estrutura de gestão das Governanças regionais, particularmente do Sudoeste (foi atribuído a Agência o papel, mas ainda não alcançou a capacidade ideal de gestão).

Percebe-se que C. W. B. centra sua preocupação na organização da Governança e em um maior apoio e interesse político no que tange o desenvolvimento do turismo. Na concepção de C. W. B. e da maioria dos membros da Governança, fica nítida a ideia de que o desenvolvimento e crescimento do turismo são fundamentais e positivos, e que o maior problema está na obtenção de recursos para alavancar a atividade.

Parte-se do princípio de que o turismo deve ser desenvolvido, enquanto os questionamentos sobre as conseqüências negativas da atividade e sobre a necessidade e pertinência de se construir um plano regional de desenvolvimento turístico realmente participativo, são praticamente inexistentes. Isso demonstra a concepção economicista e imediatista de diversas instituições envolvidas na Governança. Outro aspecto a destacar está ligado ao próprio funcionamento da Governança, haja vista que esta, apesar de ser concebida como uma instância participativa e democrática, vem servindo apenas para legitimar um processo que vem “de cima pra baixo”, ou seja, para cumprir as exigências e formalidades da SETU.

Assim, desvirtuam-se os fundamentos da ideia de uma Governança, enquanto continuam predominando interesses corporativistas, pautados em uma visão de que os órgãos públicos envolvidos com o turismo devem estar a serviço de interesses privados, pois quem faz o turismo avançar é a iniciativa privada.

Referencias

BAGGIO A. JR. Planejamento Turístico e Políticas Públicas: Estudo de Caso do Programa de Regionalização do Turismo na Região Turística Sudoeste do Paraná. TCC apresentado para obtenção de título de Bacharel em Administração com Habilitação em Gestão de Negócios, Faculdade Mater Dei. Pato Branco. 2007.

BAGGIO A. JR. Projeto de estruturação de roteiros integrados para a Região Turística Sudoeste, PR. Pato Branco, PR: [s.d], 2005.

Brasil. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.** Brasília, 2004. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/. Acessado em 14/10/2009.

Plano Regional De Desenvolvimento Turístico Região Turística Sudoeste. 2008.

SILVEIRA, Marcos T. Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: um foco no estado do Paraná no contexto regional. Tese (Doutorado em Geografia). USP, São Paulo. 2002a.

SETU. Programa de Regionalização do Turismo no Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.setu.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>. Acessado em 17/12/2009.